

Sarney diz pelo rádio que Brasil não vai parar nem ter recessão

BRASÍLIA — "O Brasil não pode parar, por isso nada de recessão. E não temos, até agora, sinais de recessão". A afirmação foi feita ontem pelo Presidente José Sarney no seu programa semanal radiofônico "Conversa ao Pé do Rádio", acrescentando que tudo será feito para que as indústrias não parem, para que não haja desemprego e que não falte estímulo a quem produz. Esta foi a primeira vez que o programa foi ao ar em rede obrigatória.

Sarney iniciou seu programa repetindo uma pergunta que, disse, sempre lhe é feita:

— Todos querem saber se o Presidente sabe mesmo, se está informado das dificuldades do povo e do custo de vida. Quero dizer às brasileiras e brasileiros que sou um homem de classe média, e que os problemas do custo de vida sempre foram objeto das preocupações de nossa família. Conheço todas essas dificuldades. Eu acho que melhor informado eu posso melhor cumprir com o meu dever. Assim, quero afirmar-lhes que estou lutando, cada vez mais, re-

sistindo a pressões e certo de que venceremos a crise — garantiu.

A seguir, o Presidente da República mencionou alguns detalhes de sua reunião desta semana com seus Ministros e líderes partidários:

— O Governo está agindo sem ilusões. Na terça-feira, por exemplo, na reunião Ministerial, eu disse claramente o seguinte: que 1986 não vai voltar. Ano nenhum volta. Nem 1985, mas também 1987 não vai perdurar. Ele também vai passar. O Brasil é muito maior do que seus problemas. Determinei aos Ministros, primeiro, que o Brasil não pode parar, por isso, nada de recessão. E não temos, até agora, sinais de recessão. Vamos redobrar esforços para que as indústrias não parem, para que não haja desemprego, que não falte estímulo a quem produz.

Depois, Sarney se referiu à inflação e aos gastos públicos:

— Vamos dar combate total à inflação, cortando centavo por centavo os gastos públicos supérfluos. Vamos ampliar a vigilância sobre as verbas

públicas e punir qualquer desonestade, seja de quem for, ocorra onde ocorrer. Vamos ajudar o povo, a classe média, os trabalhadores, especialmente os mais pobres, para que eles possam, também, atravessar as dificuldades que estamos vivendo. Tomar medidas, como a suspensão temporária dos despejos residenciais. Estamos mudando a Lei neste sentido. Contenção de especulação representada pelas remarcções. Vamos ter juros menores e prazos maiores de até 25 anos para o pagamento da casa própria. Vamos manter e ampliar as conquistas dos trabalhadores. Vai continuar a correção dos salários em níveis compatíveis com o processo inflacionário. Ninguém vai mexer na caderneta de poupança. Vamos proteger as micro e pequenas empresas, pois nelas estão assentadas a esperança e a oportunidade de milhões de brasileiros que acreditaram no Brasil. E vamos manter a Aliança Democrática e vencer os que desejam dividí-la, quer por ambição, quer por interesses pessoais.

Presidente visita o Projeto Calha Norte

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA — O Presidente José Sarney foi pontual em sua chegada a São Gabriel da Cachoeira, uma das principais bases do Projeto Calha Norte. Às 10h20m, trajando jaquetão sob um sol de 30 graus, recebia as honras de Chefe de Estado. Caças F-5 da FAB, que o escoltaram desde Brasília, sobrevoavam a pista a baixa altitude.

Apenas três Ministros estavam na comitiva: o da Justiça, Paulo Brossard, o da Aeronáutica, Moreira Lima, e o do Gabinete Militar, Rubem Bayma Dennis, que criou o Projeto Calha Norte.

Em seguida, Sarney escutou uma pequena palestra do Comandante Geral do Ar, Tenente-Brigadeiro Cherubim Rosa Filho, sobre a presença da Aeronáutica na Região Amazônica e sua participação no Calha

Norte. Segundo Cherubim, oito pistas de pouso asfaltadas serão construídas pela Comissão de Aeroportos da Amazônia ao redor de São Gabriel e em apoio aos pelotões de fronteira do Exército que serão instalados na região, ao custo de CZ\$ 800 mil cada.

Depois da palestra, o Presidente Sarney reafirmou aos jornalistas seu apoio ao Projeto Calha Norte:

— É um grande projeto, histórico, que tem os olhos no futuro e realmente representa para o País a presença do Brasil na região de fronteiras. Ele transformará fronteiras mortas em fronteiras vivas, assistindo os brasileiros que aqui residem e há muito tempo reclamam uma presença mais forte do Governo Federal.

Ao sair do prédio do aeroporto para embarcar no Búfalo da FAB que o transportaria para Iauareté — o primeiro

dos três campos de pouso que constavam do programa oficial da visita — o Presidente assinou autógrafos e cumprimentou populares. Durante os 40 minutos que permaneceu em São Gabriel, Sarney foi vivamente aplaudido. A tarde, ele visitou o aeroporto de São Joaquim, onde está sediada uma missão salesiana. Hoje, visitaria as obras de Tunui Cachoeira, mas resolveu cancelar o programa oficial e viajar para São Paulo, onde acompanhará a operação de sua filha, Roseana Murad.

A existência de conflitos entre índios e soldados do Exército na implantação do Projeto Calha Norte foi descartada ontem pelo Comandante Militar da Amazônia, General Hyram Ribeiro Arnt. "Onde chegamos", garantiu ele, "recebemos todo o apoio das comunidades indígenas".